



20 março 21h30
auditório TAGV
duração aprox. 45 min
M6

CONCEÇÃO, DIREÇÃO
E INTERPRETAÇÃO
Mário Afonso

DRAMATURGIA
Ana Pais e Mário Afonso

TEXTOS
Mário Afonso (com intromissões
de Ana Pais, Poema “Estilo”,
de Herberto Helder)

CENOGRAFIA
Elisa Pône

DESENHO DE LUZ
Luís Moreira

MÚSICA
Maria do Mar e Érika Machado

PRODUÇÃO
Carta Branca

COPRODUÇÃO
Festival Temps d’Image

APOIO FINANCEIRO
Fundação GDA – Gestão
dos Direitos dos Artistas

APOIO
Balletatro, Casa da Dança,
c.e.m – centro em movimento,
Linha de Fuga, O Rumo do Fumo

AGRADECIMENTO
Anabela Mendes, Catarina
Caldeira, Companhia Clara
Andermatt, Daniel Worm,
Graça Passos, Hannya Melo,
João Bento, Malaposta, Maria João
Guardão, Maribel M. Sobreira,
Nuno Patinho, Patricia Cuan,
Renata Bottino, Rita Barreira,
Rita Vilhena, Sérgio Marques,
Sofia Campos, Tânia Guerreiro,
Teresa Dias e Vera Mantero

vaziopleno

Mário Afonso

Numa conferência *on-line*, André Lepécki contextualizava o processo que tem vindo a dar lugar ao desaparecimento do corpo. Estávamos em pleno período pandémico e, nessas circunstâncias, esse desaparecimento era também literal. O corpo tende a desaparecer à medida que se afirmam os processos inerentes ao mundo em rede, produzidos pelas alterações que a tecnologia tem vindo a introduzir nas sociedades atuais. A vertigem causada pelas estruturas da vida na era digital, fortemente orientadas pelo *capitalismo da atenção* que desmaterializa muitos aspetos estruturantes da existência, é inevitável.

Na torrente de uma vida exposta, cada vez mais fragmentada, com vínculos frágeis e geridos à distância, o corpo reivindica um espaço para si, ao afirmar-se enquanto lugar de escuta, numa tentativa de desenhar um gesto poético que nos sirva de proteção a todos.

Mário Afonso

A Fragmentação de um Corpo Inteiro

Por Rita Barreira

*“Me pergunto pela primeira vez se o problema arte
e vida não seria um só”*

Lygia Clark, “Vazio Pleno”, 1959-60

Como e qual o movimento possível na formulação de um problema/uma questão, e, com este fundo, como se trazem à cena os processos de pesquisa? Parece-me que *vaziopleno* se lança com estes princípios para o desaparecimento do corpo presente no fazer social, e enfim, para o seu aparecimento dominante através de mediações tecnológicas — redes, apps, avatares.

Mário Afonso faz coincidir a observação atenta e próxima do quotidiano contemporâneo com a constituição de uma “cena”. Porque “the show must go on”, o absurdo poético que continuamente procura manifesta-se na instrução da dramaturgia, luzes, som e cenografia para a execução de um jogo liminar entre vida e palco (com uma gramática acentuada de ironia e humor!). Assim, e logo pelo início da performance, a solenidade da intermitência veloz das luzes (desenho de Luís Moreira), o ribombar trovejante e os jingles da instalação sonora (Maria do Mar e Erika Lopes) enunciam o espetáculo como o grande acontecimento em curso; Mário Afonso entra em cena e destitui-o daquele espaço para outro: pede *selfies* e fotos de palco (“peço-vos para não desligarem os vossos telemóveis”); pede a difusão de imagens da performance nas redes sociais, com *tags* e *hashtags*. (o que se perde, o que se adiciona, o que varia? pede enfim a fragmentação do seu corpo inteiro, ou as novíssimas expressões do vazio pleno que fascinava e motivava Lygia Clark [vazio pleno... me veio no momento em que abrindo uma cesta compreendi bruscamente a relação de totalidade que unia o interior à forma externa]. Como compreender a totalidade na mediação, aliás, nas mediações tão frequentemente simultâneas de um só corpo? (o que se perde, o que se adiciona, o que varia?).

Este pequeno jogo de espetáculo vida, aparecimento e desaparecimento, continua-se na performance. A escultura de Elisa Pône atravessa o fundo do palco com uma parede transparente que progressivamente se vai tornando visível através do fumo que a preenche: situa um tempo de fundo à dramaturgia e à improvisação, e sugere uma atmosfera de ilusão reiterada pela hiper-exposição da escultura transparente como um equipamento de fumo em palco; o espetáculo novamente.

A dramaturgia é uma montagem entre pensamento próprio e citações diretas de poesia e filosofia em torno do desaparecimento do corpo singular. É interpretada ao vivo no início da performance e continuada através de uma gravação de *voz off* de Mário Afonso. Em justaposição à sua voz, Mário dança, improvisa, pesquisa, permanece na aporia do movimento, na impossibilidade contemporânea da totalidade - do vazio pleno do corpo. Como encontrar a(s) forma(s) para o interior sem a relação de totalidade? Como viver com as múltiplas mediações do singular, com as divergências simultâneas de tempo e espaço que o fenómeno acarreta na convergência de um só corpo?

Mário Afonso apresenta um trabalho autoral que resulta num conjunto de objetos de carácter performativo, coreográfico e instalativo. De entre outros, destaca *Magmatic* (performance-instalação, 1999); *Persona* (2003); *Representações* (2005); *Entre Vistas* (2008); *Peripatéticos* (instalação, 2008); *Esquisos e Desenhos* (instalação, 2008); *Memória Descritiva* (2010); *Manifesto Desejo* (2019); *Framework* (2022); e *vazioplano* (2023). No âmbito da colaboração artística, é cocriador em obras de outros artistas com os quais partilha uma afinidade estética e conceptual. Mais recentemente, tem desenvolvido projetos de tutoria e integrado projetos na qualidade de assistente artístico. Em 2009 fundou a associação cultural Carta Branca, através da qual promove iniciativas de largo espectro na área da criação artística, formação e realização de ideias. Em 2016 deu início ao projeto Prata da Casa – acervo de vídeos documentais para a dança contemporânea, de acesso universal online www.pratadacasa.pt

Linha de Fuga acolheu em residência o coreógrafo Mário Afonso com o projeto *vazioplano*, antes da estreia no Festival Temps d'Image. A apresentação de *vazioplano* é antecedida de Oficina e Conversa de Balcão em coapresentação Teatro Académico de Gil Vicente e Linha de Fuga.

MORADA
Praça da República
3000-343 Coimbra

BILHETEIRA
Online: tagv.bol.pt (e lojas fnac)
Bilheteira: segunda e terça,
14h00—20h00
Em dias de evento abre uma hora
antes e fecha até meia hora depois.
Encerra aos sábado, domingos e
feriados.

TELEFONE
239 855 630

EMAIL
teatro@tagv.uc.pt

FACEBOOK:
@TeatroAcademicodeGilVicente

INSTAGRAM:
@teatroacademicodegilvicente

EVENTOS RELACIONADOS

Oficina de Composição Coreográfica

18 março 10h30 — Mário Afonso

Conversa de Balcão (LIPA)

21 março, 11h15 — Mário Afonso com Carlos Costa e Catarina Saraiva